

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: Kiriri  
 Data: 21/12/91 Pg.: \_\_\_\_\_

### Aumenta tensão com índios baianos

**S**alvador — O delegado de Polícia Federal, Sérgio Máriof Sampaio, indiciou ontem em inquérito dez posseiros, inclusive o líder dos trabalhadores rurais, Amauri Nogueira, acusados de agredir os índios da reserva Kiriri de Mirandela, acerca de 300 quilômetros de Salvador. Revoltados por causa dos valores considerados baixos das indenizações pagas pela Fundação Nacional do Índio, a Funai, os posseiros depredaram casas de índios, incendiaram um prédio escolar e juraram de morte o chefe do posto administrativo da Funai, Cláudio Dalvani.

Sampaio disse que conseguiu evitar o linchamento do líder dos posseiros, Amauri Nogueira, ao convencer 16 índios Kiriri pintados para a guerra e armados a deixarem o trabalhador rural sair da propriedade indígena ocupada. No-

gueira foi apanhado de surpresa dentro da área da lavoura indígena, logo depois de ter derrubado a cerca que demarcava as terras.

#### Massacre

“Por pouco não acontecia um massacre, os posseiros já estavam sabendo que Nogueira havia sido capturado e tinham ido buscar as armas, escondidas na mata”, disse Sampaio.

O clima continuava tenso ontem quando os índios levantaram novamente uma cerca de delimitação uma de suas lavouras de feijão, milho e mandioca, e que tinha sido derrubada há três dias pelos posseiros. A ação contou com a proteção de 10 agentes da Polícia Federal, que deixaram Mirandela hoje (21) de manhã. Eles serão substituídos por soldados do batalhão da Polícia Militar de Alagoinhas, que estavam sendo esperados hoje à

tarde em Mirandela.

Para o administrador regional da Funai, Wilton Andrada, a saída da PF de Mirandela é “motivo de preocupação”, porque vivem em toda a reserva de 13 mil hectares cerca de mil posseiros que podem atacar as 80 famílias de índios. Andrada disse que a Funai vai fazer os cálculos sobre as indenizações dos lotes, embora não quisesse admitir que estavam defasados. “Os cálculos são feitos levando-se em conta as benfeitorias realizadas e não o valor da terra”, disse, considerando “absurda” a proposta dos posseiros, de Cr\$ 100 mil por hectare devolvido aos índios.

Para o posseiro Eduardo Santana, o “Dosinho” também indiciado em inquérito, “absurdo é a Funai pagar somente Cr\$ 60 mil por uma área de 10 hectares”. Ele garantiu que não irá desistir de permanecer de posse das terras. (AE)